

# DA AUTENCIDADE E MÁ-FÉ COMO CONCEITOS EXISTENCIALISTAS NAS CRÔNICAS DE ANTONIO LOBO ANTUNES

Rafael Gonçalves Freire (ICV/UFPI), Maria Elvira Brito Campos (Orientadora, Departamento de Letras/ UFPI), Luizir de Oliveira (Colaborador, Departamento de Filosofia/ UFPI)

## Introdução

O projeto de pesquisa que ora se dá início, tem o intuito de analisar a crônica *Uma crônica ou lá o que é* da Literatura Portuguesa Contemporânea, do escritor Antônio Lobo Antunes, sob o olhar filosófico dos temas existenciais de Sartre. Esse estudo que já vem sendo desenvolvido há algum tempo, faz parte do projeto de Iniciação Científica Voluntária, cujos resultados aqui mostrados são finais.

Este trabalho de pesquisa intitulado “Da Autenticidade e Má-Fé como conceitos existencialistas nas crônicas de Antonio Lobo Antunes” corresponde a uma parte de um projeto maior, designado “Do Existencialismo na Literatura Portuguesa Contemporânea: uma leitura em andamento”.

A estrutura aqui colocada se distribui da seguinte forma: primeiro há uma explanação sobre a biografia de Lobo Antunes e suas Crônicas, que se configuram tão envolventes, para só então serem detalhadas a Autenticidade e a Má-fé, que são dois conceitos sartrianos que irão nortear a análise da citada crônica de Lobo Antunes *Uma crônica ou lá o que é* que faz parte do último tópico deste trabalho.

O objetivo almejado é tentar construir uma análise de uma das crônicas da obra citada anteriormente de Lobo Antunes, a partir do arcabouço teórico do Existencialismo. Desta forma, talvez aproximar o caráter filosófico do caráter literário como forma de estudo, em que ambos se complementam. Até o presente momento, nossos estudos consistem em desvendar o aporte teórico que dá substância à análise prevista, o que será apresentado neste relatório final.

## Metodologia

O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, fichamento dos textos teóricos e posterior discussão e reflexão em grupo sobre os textos lidos. Ao longo do estudo, foram observadas as categorias filosóficas que constituem investigação sobre os grandes temas existenciais. Inicialmente, as leituras dos textos teóricos foram feitas por todos os participantes e, posteriormente a leitura e análise das crônicas de Antonio Lobo Antunes, buscando exteriorizar o que ficou do Existencialismo.

## Resultados e discussão

Antônio Lobo Antunes é considerado um dos autores mais consagrados da Literatura Portuguesa Contemporânea. Ele licenciou-se na Faculdade de Medicina e especializou-se em Psiquiatria por pensar que era parecido com literatura. Além disso, vivenciou parte de sua experiência clínica em Angola, durante a Guerra Colonial e posteriormente veio para Portugal. Mas, somente a partir de 1985 que o escritor veio se dedicar quase que exclusivamente ao ofício da escrita e dentre os temas mais abordados nas suas obras estão a Guerra Colonial (essencialmente nas primeiras), a morte, a solidão, a frustração de viver e não amar.

Já em suas crônicas, ele instaura um universo de expressão narrativa, com um fazer poético de claro-escuro da vida, “tendo como pano de fundo ou temática os acontecimentos contemporâneos e, (...) vazado numa linguagem sôfrega, de unívoca e ácida inflexão” (MOISÉS, 2008, p. 528-529); então, o seu vínculo com a prática médica e sua atividade criativa fez com que os ingredientes cotidianos ocupassem dilatadamente o cenário narrativo.

Lobo Antunes coloca em suas páginas a expressão da subjetividade do narrador. Nestas crônicas, pela brevidade, concisão e fluidez temática ele questiona o que de mais profundo conforma a condição humana e nos mostra o que é a sua arte literária, fortemente marcada por uma estrutura bem elaborada e pensada.

Numa forma de escrita densa, o leitor se depara com uma leitura que requer certo esforço, pois ocorrem várias descrições simultâneas, tanto físicas como de pensamento. É habitual uma realidade do passado estar misturada com uma realidade do presente. No meio de uma lembrança serem inseridas outras imaginárias ou do tempo passado.

Isso, por exemplo, é o que ocorre na crônica *Uma crônica ou lá o que é*, em que a personagem nos convida a uma viagem introspectiva de lembranças nostálgicas que atormentaram parte de sua vida. Tudo isso atravessado pela frustração de um tempo passado e perdido, pelas pessoas que insistiram em não ficar, pela vida que o ensinou tarde demais.

A crônica, enquanto literatura está ligada ao tempo, captando poeticamente o instante, logo ela é “um registro poético e muitas vezes irônico, através do qual se capta o imaginário coletivo e suas manifestações cotidianas.” (SOARES, 1997, p. 64). Há ainda na obra de Lobo Antunes o caráter filosófico, que permitirá uma análise crítica da mesma, tendo como corrente filosófica o Existencialismo de Sartre.

Sendo assim, os conceitos existenciais sartreanos da Má-fé e da Autenticidade serão usados como viés para nortear essa análise, e assim, tentar compreender as adversidades que a própria existência coloca ao ser. Dessa forma, o tema da *Má-fé* será o primeiro a ser analisado, pois é um dos pensamentos mais originais de Sartre. O mesmo afirma que “o homem nada mais é do que o seu projeto; só existe na medida em que se realiza; não é nada além do conjunto de seus atos, nada mais que sua vida” (SARTRE, 1987, p.13).

Então, quando esse homem se “recusa a ‘existir’ no sentido pleno da palavra, ou seja, ser livre, responsável e sem desculpas cai instantaneamente num estado no qual se vai

comprazer, uma espécie de facticidade, de aparência enganosa, de inexistência” (HUISMAN, 2001, p.140), que é exatamente o que Sartre vai chamar de má-fé.

Partindo para uma definição do que venha a ser autenticidade, pode-se começar considerando-a uma antítese da má-fé, ou seja, a má-fé é sinônima da não-autenticidade. Enquanto as pessoas em má-fé têm como característica marcante a tentativa de evasão de suas responsabilidades, quando autênticas assumem sua liberdade. O ser autêntico aceita seu ser-em-situação, de que aquele momento ele precisa se conhecer e encarar sua facticidade. Logo, uma pessoa autêntica, para se manter como tal precisa escolher sempre as respostas autênticas para sua situação, o que faz necessário ao ser adaptar sua vida à autenticidade.

Então, através de uma escrita bem densa o autor traz várias descrições simultâneas de pensamentos, representado por lembranças da própria personagem, tudo isso proporciona uma análise filosófica do ser ficcional. E, ao leitor, questionamentos sobre suas próprias vivências.

Lobo Antunes ao contar sua crônica, através da personagem que também é um escritor, narra como se fosse uma autobiografia, pois ele coloca na narrativa um tom de desabafo lírico, decorrente, talvez, de uma perturbação emotiva ou de uma recordação pessoal que lhe marcou na Guerra Ultramar, trazendo assim uma espécie de registro subjetivo que percorre transversalmente todo o texto.

A crônica é repleta de caráter filosófico, pois Lobo Antunes através de um narrador-personagem nos revela as memórias e desvarios sentidos por este sujeito antuniano que vivenciou a guerra colonial da África e, por muito tempo viveu sob a sombra de fragmentos passados que o traumatizaram e conduziram de maneira angustiante uma parte de sua vida.

Logo, na narrativa fica claro que a personagem retratada faz parte do passado do narrador, esta se encontra angustiada, cheia de inseguranças e muito atormentada por reflexos da guerra que vivenciou. Então, o ser antuniano agirá, nesse momento passado, de má-fé, procurando um escape para tanto sofrimento. Já o narrador, em seu presente, mostra-se bastante autêntico, um ser que superou os tormentos e que narra sem nenhuma angústia suas vivências na Guerra Ultramar. Temos, dessa forma, um narrador em 1ª pessoa, o ser autêntico, numa experiência de 3ª pessoa, o personagem em má-fé.

## **Conclusão**

O trabalho desenvolvido trouxe uma experiência enriquecedora no aspecto de análise, em que a literatura foi explorada sob o aspecto filosófico, permitindo um maior aprendizado com esse estudo interdisciplinar entre Literatura e Filosofia. Além disso, permitiu um aprofundamento nas características da Literatura Portuguesa Contemporânea, bem como na filosofia existencial de Sartre.

Tal estudo desenvolveu o senso crítico a respeito da condição humana e de como o homem se comporta frente aos obstáculos que a vida coloca. A constante análise da subjetividade proporcionou não só o aprendizado acadêmico, mas também lições que podem

ser levadas para a própria vida. Logo, por se tratar de uma pesquisa rica em detalhes para serem trabalhados, ela poderá abrir 'portas' para outras vertentes de estudo.

**Apoio:** Núcleo de Estudos Portugueses.

### **Referências**

ANTUNES, Antonio Lobo. *Segundo Livro de Crônicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2002.

MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa*. 36ª ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

PERDIGÃO, Paulo. *Existência e Liberdade: uma introdução à filosofia de Sartre*. Porto Alegre: L&PM, 1995.

REVISTA VISÃO. Uma crônica ou lá o que é. Disponível em: <<http://visao.sapo.pt/uma-cronica-ou-la-o-que-e=f618972>>. Acesso em: 26 de jan. 2012.

SARTRE, Jean – Paul. *O Ser e o nada*. Ensaio de Ontologia Fenomenológica. Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. *O Existencialismo é um humanismo*. Tradução e notas de Vergílio Ferreira. Lisboa: Editorial Presença, 1970.

**Palavras-chave:** Literatura. Crônica. Existencialismo.